

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ARIELLE SILVA GOMES DOS SANTOS RUDNICK  
CRISTIANE DAY MARTENDAL  
LUCAS GABRIEL ODELLI  
PATRICIA MEIER

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: A CONSCIENTIZAÇÃO DE ADOLESCENTES ATRAVÉS DO  
CONHECIMENTO

Joinville  
2016

ARIELLE SILVA GOMES DOS SANTOS RUDNICK  
CRISTIANE DAY MARTENDAL  
LUCAS GABRIEL ODELLI  
PATRICIA MEIER

## DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: A CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DO CONHECIMENTO

Projeto Integrador submetido ao Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos de obtenção do certificado do curso técnico de enfermagem.

Orientadora: Profª Débora Rinaldi Nogueira, Ma.

Co orientadora: Joanara R. da Fontoura Winters, Dda.

## RESUMO

A doação de órgãos e tecidos é vista pela sociedade em geral, como um ato de solidariedade e amor dos familiares. Quando não há uma boa compreensão do processo da doação de órgãos, os familiares dos possíveis doadores sentem-se apreensivos, em dúvida e indecisos no momento da decisão. Se faz necessário a sensibilização das pessoas sobre a importância da doação, pois a maioria delas não tem conhecimento da angústia de quem está na fila à espera de um órgão. A falta de informação e compreensão sobre o assunto gera mitos e receios. O projeto teve como objetivo desmistificar e orientar adolescentes sobre os processos da doação de órgãos, por meio da conscientização sobre importância da Doação de Órgãos e do estímulo aos adolescentes a serem multiplicadores das informações referente à Doação de Órgãos. O desenvolvimento das palestras deu-se com 16 turmas dos cursos técnicos integrados em Eletroeletrônica e Mecânica Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), do Câmpus Joinville. Foi estabelecido parceria com a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do Hospital Municipal São José de Joinville, no intuito de se instrumentalizar para melhor elaborar o conteúdo das palestras. Constatou-se participação efetiva dos alunos, que se envolveram com o tema, e em momento apropriado realizaram questionamentos oportunos, contribuindo para o alcance do objetivo do projeto. Acredita-se que realizar esse trabalho com um público jovem, contribui com a sua formação de opinião, e da mesma forma, espera-se que ao obter informações adequadas, esses jovens sejam multiplicadores dessa ideia, bem como comuniquem aos seus familiares o desejo de serem doadores de órgãos.

**PALAVRAS CHAVE:** Doação de Órgãos. Educação em Saúde. Saúde Pública.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Objetivo geral.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2.1 Objetivo específico.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Doação de órgãos.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1.1 Como funciona a captação de órgãos.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1.2 Fatores que influenciam a doação.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.3 A crença religiosa.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.4 O medo da reação da família.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.5 Estratégias de incentivo à doação de órgãos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 População.....</b>	<b>14</b>

<b>3.3 Local de estudo.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4 Coleta de dados.....</b>	<b>14</b>
<b>3.5 Análise dos resultados.....</b>	<b>15</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>5.REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>
<b>6.ANEXOS.....</b>	<b>21</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O transplante e a doação de órgãos, são temas polêmicos e que têm despertado interesse e discussões em diversos lugares. A falta de esclarecimento, os noticiários sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos contribuem para alimentar dúvidas, mitos e preconceitos (NEUMANN, 1997 APUD MORAIS, 2012).

Acredita-se que por essas razões, haja número insuficiente e grande perda de potenciais doadores, prolongando o sofrimento de pacientes que dependem da doação de órgãos, condenando-os a permanecer em uma interminável lista de espera (MORAES; GALLANI; MENEZHIN, 2006).

A doação de órgãos e tecidos é vista pela sociedade, em geral, como um ato de solidariedade e amor dos familiares. No entanto, ela exige a tomada de decisão num momento de extrema dor e angústia geradas pelo impacto da notícia da morte, pelo sentimento de perda e pela interrupção inesperada de uma trajetória de vida (ALENCAR, 2006).

Hoje, com a modificação dos critérios de morte, surgem o conceito de morte encefálica e a possibilidade de utilização de órgãos e tecidos do doador. Quando não há uma boa compreensão do processo da doação de órgãos, os familiares dos possíveis doadores sentem-se apreensivos, em dúvida e indecisos no momento da ocorrência, por ser um assunto sobre o qual não têm muito esclarecimento (ALENCAR, 2006).

Faz-se necessário difundir o conhecimento a respeito de Doação de Órgãos ao maior número de pessoas possível, para que quando essa decisão tiver que ser tomada, as dúvidas, o medo e o desconforto referente ao tema, sejam o mínimo possível.

Da mesma forma, que a doação seja uma decisão tomada de maneira consciente, permitindo que através desse ato, possa amenizar a dor de outras pessoas que também sofrem naquele momento.

## 1.1 Justificativa

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT), criado pelo Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, é a instância responsável pelo controle e monitoramento dos transplantes de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins terapêuticos realizados no Brasil, o que envolve, entre outras coisas, ações de gestão política, promoção da doação, logística, credenciamento das equipes e hospitais (centros) para a realização de transplantes,

definição do financiamento e elaboração de portarias que regulamentem todo o processo, desde a captação de órgãos até o acompanhamento dos pacientes transplantados (BRASIL, 1997).

Atualmente, O Brasil possui um dos maiores programas público de transplantes de órgãos e tecidos do mundo, tendo apresentado um desempenho crescente desde sua criação, sendo que 90% dos procedimentos de transplantes no Brasil são financiados pelo Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2006).

A Política Nacional de Transplantes de Tecidos, Órgãos e Partes do Corpo Humano foi fundamentada e estabelecida pela Lei 9.434/97, e tem como diretrizes a gratuidade da doação, o vigoroso repúdio e combate ao comércio de órgãos, a beneficência em relação aos receptores e não maleficência em relação aos doadores vivos (BRASIL, 1997).

A normativa traz também garantias e direitos aos pacientes que necessitam desses procedimentos, bem como regula toda a rede assistencial, em consonância com as leis 8.080 e 8.142 de 1990, que regem o funcionamento do SUS (BRASIL, 2013).

Sendo assim, os transplantes de órgãos e tecidos, tem se convertido em última fonte de esperança de vida para pacientes portadores de várias doenças, em particular, devido às melhorias em termos de técnicas cirúrgicas, cuidados intensivos e utilização de drogas imunossupressoras, passando de um procedimento extremamente arriscado a intervenções de sucesso e significativa reabilitação dos pacientes (GARCIA, 2000).

Os procedimentos realizados após a morte devem, indispensavelmente, apresentar o diagnóstico de morte encefálica, realizado por dois médicos que não sejam participantes das equipes de remoção e transplantes.

Através dessas informações queremos conscientizar a população e desmistificar o processo todo que envolve a doação de órgãos no Brasil, para que as filas diminuam e os pacientes tenham uma melhor qualidade de vida. (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde, no primeiro semestre de 2015, houve crescimento de 50% no número de transplantes de pulmão, quando comparado com o mesmo período do ano passado. Em 2014, foram realizados 28 transplantes de pulmão no primeiro semestre e, em 2015, 42. No que diz respeito aos transplantes de coração o aumento foi de 11% na comparação dos 1º semestre de 2014 (156) com 2015 (173). Este é o melhor desempenho já registrado em um 1º semestre para transplantes de coração. A medula óssea teve crescimento de 4% na comparação do 1º semestre de 2015 (1.035) com 2014 (996). (BRASIL, 2015).

O Brasil é hoje o país com a maior taxa de aceitação familiar para doação de órgãos da América Latina. Em 2014, 58% das famílias brasileiras optaram por doar os órgãos dos

seus familiares, enquanto, em 2013, o índice era de 56%. Esses percentuais são de 51% na Argentina, 47% no Uruguai e 48% no Chile. Atualmente, 95% dos procedimentos são realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tornando o país referência mundial no campo dos transplantes e maior sistema para atingir esses índices (BRASIL, 2015).

Este resultado deve-se ao esforço das equipes multiprofissionais que trabalham muito para atingir esses índices, mesmo assim as filas de espera no Brasil ainda são grandes. Nesse contexto devemos participar das ações de campanhas de conscientização, para que as pessoas que se encontram nessas filas tenham uma melhoria na qualidade de vida. Todos os anos o MS faz campanhas para conscientizar a população, quanto mais pessoas forem abordadas sobre o assunto, as filas possam andar um pouco mais rápido (BRASIL, 2015).

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

Desmistificar e orientar adolescentes sobre a doação de órgãos

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Conscientizar sobre importância da doação de órgãos;
- Desmistificar acerca da doação de órgãos;
- Estimular os adolescentes a serem multiplicadores das informações referente à doação de órgãos



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A história do transplante de órgãos sempre foi marcada por conquistas e várias tentativas têm sido realizadas ao longo da história para que os procedimentos se tornassem confiáveis e bem sucedidos (GREGORINI, 2010).

De início utilizado para as córneas, o transplante de órgãos teve de fato um grande impulso com o surgimento de novas técnicas cirúrgicas para o transplante renal, a partir de meados dos anos de 1950 (STEINER, 2004).

O Brasil iniciou sua atividade de transplantes em 1964, através do transplante renal, e desde essa época começou uma evolução considerável, tanto na melhoria dos resultados como também no avanço tecnológico. Entretanto, os programas de transplante referente aos demais órgãos com possibilidade de transplante, sofreram uma estagnada e voltando à atividade por volta de 1980. Em 1995 foi encaminhado ao SNT, um modelo que vigorava na Espanha, porém não obteve sucesso e só em 1996 que os transplantes voltaram a se tornarem significativos novamente (GREGORINI, 2010).

A doação de órgãos e transplantes é regulamentada pela Legislação dos Transplantes no Brasil desde 1997 com a publicação da Lei nº 9.434, a qual regulamenta a remoção de órgãos e tecidos do corpo humano para transplante na sociedade desde então intensificou-se a discussão e um amplo debate sobre transplantes prevalecendo o consentimento presumido, no qual o cidadão contrário a doação necessitava registrar sua decisão em vida (SENA, 2010).

Cada país possui sua lei em particular, a qual foram alguns países de fundamental importância para dar base à nossa lei brasileira. O Brasil se espelhou, em grande parte, na Espanha para dar início à lei dos transplantes visto que os países da Europa são um dos modelos mais bem sucedidos em todo o mundo nesse tipo de questão (LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS, 2013).

De acordo com Almeida (2006) o Brasil é o primeiro país a adotar uma legislação com um grande poder de abrangência. Tendo uma experiência bem sucedida no país, poderá influenciar no aprimoramento das leis em outros países do mundo, reduzindo o sofrimento de várias pessoas que necessitam de um órgão para se manterem saudáveis e aptas para retomar suas vidas com mais qualidade de vida no meio familiar ou social (GREGORINI, 2010).

## 2.1 Como funciona a captação de órgãos

Um potencial doador é o paciente que se encontra internado em um hospital, sob cuidados intensivos, com morte cefálica, causada por acidente com traumatismo craniano, derrame cerebral, tumor e outros, com consequência lesão irreversível do encéfalo. (MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R.,2012, p.634).

Quando existe a identificação de um potencial doador em unidade de terapia intensiva ou pronto socorro, há a obrigatoriedade de notificação compulsória à Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos (CNCDO). Assim, os profissionais de uma unidade de terapia intensiva têm o compromisso ético de notificar um potencial doador à CNCDO de seu estado. Uma equipe médica avalia o doador com base na história clínica, nos antecedentes médicos e exames laboratoriais, na viabilidade dos órgãos e na sorologia, para afastar a possibilidade de doenças infecciosas; e testa a compatibilidade com prováveis receptores. A família é consultada sobre a doação. Terminada a avaliação, quando o doador é viável, a equipe informa a Central de Transplantes e passa as informações colhidas ( MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R.,2012, p.634).

Seleção dos Receptores: a Central de Transplantes emite uma lista de receptores inscritos, selecionados em seu cadastro técnico, e compatíveis com o doador. (BRASIL, 2016). A Central de Transplantes informa as equipes transplantadoras sobre a existência do doador e qual paciente receptor foi selecionado na lista única em que todos são inscritos por uma equipe responsável pelo procedimento do transplante. (VARELA, D.,2015).

Retirada dos Órgãos: as equipes fazem a extração dos órgãos no hospital onde se encontra o doador, em centro cirúrgico, respeitando todas as técnicas de assepsia e preservação dos órgãos. Terminado o procedimento, elas se dirigem aos hospitais para procederem à transplantação, o corpo é entregue à família condignamente recomposta. (VARELA, D.,2015).

## 2.2 Fatores que influenciam a doação de órgãos

A recusa familiar representa um grande entrave à realização dos transplantes, contribuindo para que o número de doadores seja insuficiente para atender à demanda crescente de receptores em lista de espera, sendo também apontada como um dos grandes fatores responsáveis pela escassez de órgãos e tecidos para transplantes. (MORAES,TR; MASSAROLLO, 1995).

As famílias que compreendem bem o diagnóstico de morte encefálica são mais favoráveis à doação de órgãos em comparação com as famílias que acreditam que a morte só ocorre após a parada cardíaca. Estas geralmente manifestam dificuldades em aceitar a condição de morte do ente querido (SMIRNOFF; MERCER; ARNOLD, 2003).

Os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais, revistas) são os principais veiculadores de informações acerca do transplante e da doação de órgãos para a população. Além disso, uma parcela da sociedade é influenciada por indivíduos com os quais se relaciona e por campanhas que incentivam o aumento da doação de órgãos (CONESA et al, 2004).

Ressaltamos aqui a importância da discussão do assunto 'doação de órgãos' com amigos e familiares, pois as pessoas, quando bem instruídas a respeito do tema, são capazes de promover discussões, o que pode ser considerado como promoção de doação. Escolaridade também é uma variável importante, sendo que pessoas com nível de escolaridade maior parecem ter uma melhor aceitação sobre doação de órgãos (CONESA et al, 2005).

O indivíduo contrário à doação de órgãos não entende ou não conhece o conceito de morte encefálica, que tem parceiro contra a doação de órgãos, que não é favorável à doação de sangue e tem medo da manipulação do corpo após a morte. As razões principais para não ser doador foram o desconhecimento de como ser doador e o medo de diagnóstico errado de morte (NEUMANN, 1997 APUD MORAIS, 2012).

Alguns motivos da recusa da doação de Órgãos:

#### *A crença religiosa*

Foi avaliada que a religião é considerada como sendo um dos motivos para recusar a doação dos órgãos e tecidos para transplante. A crença em Deus alimenta a esperança da família de que um milagre possa acontecer. (MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R., 2012, p. 636).

#### *A não compreensão do diagnóstico de morte encefálica*

A falta de entendimento da família sobre a morte encefálica dificulta a assimilação de que uma pessoa possa estar morta quando está com suporte avançado de vida. Nessa circunstância, o consentimento da doação dos órgãos é interpretado pela família como sendo o mesmo que assassinar, decretar ou autorizar a morte do parente.(MORAES,TR; MASSAROLLO, 1995).

#### *O medo da reação da família*

O familiar favorável à doação desconsidera a sua intenção de doar por medo da repressão por parte de outro membro da família.

O desejo do paciente falecido, manifestado em vida, de não ser um doador de órgãos é respeitado o desejo do falecido, manifestado em vida, de não ser um doador de órgãos, sendo considerado pelo familiar que o importante é acatar o desejo do ente querido, mesmo que para algumas pessoas a vontade do paciente, depois de morto, não tenha importância ou que o ato de recusar a doação pareça uma atitude egoísta.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O trabalho foi realizado na forma de pesquisa - ação, a respeito da importância da doação de órgãos.

A pesquisa - ação procura unir a pesquisa, à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática (ENGEL, G, I, 2000).

A educação em saúde, foi por meio de palestras com apresentações, utilizando como material, vídeos educativos e de depoimentos, com slides informativos com ótimo conteúdo, para no máximo de 60 pessoas no auditório do Câmpus, onde abordamos o assunto, orientando e esclarecendo todas as dúvidas mais frequentes. Houve o depoimento de um paciente renal na fila de espera, para que os jovens sejam impactados com o sofrimento que esses pacientes enfrentam e também suas famílias. Também usamos vídeos impactantes de campanhas já existentes com objetivo de lançar essa ideia de que todos podem ser eventuais doadores, inclusive informando as suas famílias sobre essa vontade.

#### **3.2 População**

As atividades propostas por este trabalho, consistiu em orientar e desenvolver atividades com grupos de alunos do ensino médio, com a faixa etária entre 15-18 anos de idade, totalizando cerca de 500 alunos do Instituto Federal de Santa Catarina.

#### **3.3 Local de estudo**

O estudo foi desenvolvido em um Instituto Federal, no norte de Santa Catarina, com os alunos de todas as turmas do ensino médio integrado e de turmas do técnico em enfermagem do campus.

### 3.4 Coleta de dados

Foram realizadas palestras no auditório, de 2 em 2 turmas ao mesmo tempo, com cerca de 40 minutos de duração, e foram contabilizadas 10 horas de intervenção para abordar o público.

Foi uma grande parceria com a equipe do setor de doação de órgãos do HMSJ, que apoiou e colaborou com folders para as apresentações.

### 3.5 Análise dos resultados

O projeto foi realizado com todas as turmas do ensino médio, em torno de 400 alunos, e do primeiro e segundo semestre do curso técnico em enfermagem, cerca de 40 alunos do Câmpus Joinville do Instituto Federal de SC. Foram ao todo cerca de 440 alunos, dos períodos matutino e vespertino do Câmpus.

O método utilizado para a aplicação do conteúdo foi através de uma educação em saúde, a qual iniciou-se, aonde realizou-se 8 palestras com cerca de 40-70 minutos de duração, com 30 minutos de apresentação do grupo e após foi aberto um tempo para o esclarecimento das dúvidas dos participantes. Foram utilizados slides para melhor compreensão dos alunos e vídeos de conscientização sobre campanhas do tema abordado.

A primeira palestra (16/8) a qual era aplicada a duas turmas do curso técnico em enfermagem do turno matutino, o público, maioria de adultos. Foi apenas uma palestra piloto para avaliar o desempenho do grupo, como estava o trabalho, duração, etc.

O segundo dia de palestras (30/8) foi para um público jovem, 2 turmas apenas, cerca de 60 estudantes do ensino médio do curso integrado, apesar de ser uma turma jovem, foram muito participativos durante toda a palestra. Alguns alunos aproveitaram para usar o celular e conversar mas a maioria demonstrou uma certa curiosidade e interesse pelo tema.

Terceiro dia de palestras (02/9) foi novamente realizado com o ensino médio integrado, desta vez foram 5 turmas com cerca de 150 alunos ao todo e todos do grupo concordaram que esta foi a melhor palestra, pois foi a que houve uma maior duração devido as várias dúvidas, e também porque os alunos foram muito participativos, foram poucos que não estavam prestando atenção, alguns alunos dormiram durante o evento e houve muitas dúvidas, e todas mais uma vez, muito bem esclarecidas.

No último dia de palestras (12/9), foi para as 8 turmas do ensino médio vespertino, cerca de 190 alunos, onde foram realizadas 4 palestras ao longo da tarde, com a presença de um convidado nosso, o Enf. Ivonei Bittencourt, ele no final das últimas duas palestras se disponibilizou para participar das dúvidas dos alunos, aonde esclareceu tudo o que lhe foi perguntado.

Todas as turmas participantes da intervenção colaboraram com as apresentações

e participaram. Alguns alunos se distraíram um pouco com conversas paralelas, mas houve muitas discussões.

Pode-se dizer que houve várias dúvidas por parte dos participantes, porém as principais perguntas dos alunos referente ao tema, foram:

*"Uma pessoa que recebeu transplante de órgão vai a óbito?"*

*"Se o receptor vem a óbito, esse órgão pode ser doado novamente?"*

*"Quem doa órgão, precisa tomar medicamento para o resto da vida também?"*

*"Se deixar em testamento que quero ser doador?"*

*"Um órgão transplantado pode ser doado novamente?"*

*"Como um órgão é transportado até o receptor?"*

*"Se tiver um receptor compatível mas o órgão disponível não estiver nas melhores condições ele será transplantado?"*

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo ressaltou a relevância da informação e desmistificação em cima do tema abordado.

Investir em ações educativas, principalmente com foco nas famílias, é uma estratégia.

O resultado do nosso trabalho foi muito satisfatório, tendo visto que como objetivo tínhamos um público alvo que proliferaria nossas informações, para que assim consequentemente tivéssemos de alguma forma conseguido passar adiante a importância da informação.

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos dar força e paciência nessa jornada. A nossa família, pela paciência nos dias tão difíceis. O sr. Ivonei Bittencourt, que através de uma palestra ministrada na primeira fase do nosso curso, nos inspirou a trabalhar em cima de um tema tão importante e que nos deu muita satisfação em seus resultados. Também a Prof<sup>a</sup> Débora Rinaldi, nossa orientadora, pela paciência e por toda ajuda sem a qual seria imensurável a dificuldade que teríamos em elaborar esse projeto. A Prof<sup>a</sup> co orientadora Joanara Winters, que mesmo longe está sempre presente incentivando e torcendo por nós e a prof<sup>a</sup> Carla Almeida, também por sua paciência em nos explicar tudo e por suas criteriosas correções as quais tornaram nosso projeto melhor e nossa visão de trabalho também.

Os questionamentos levantados nas orientações mostrou que ainda há um grande mistério em relação a Doação de Órgãos, tema com muitos mitos e verdades, do início ao fim.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Entenda a Doação de Órgãos: Decida-se pela vida**. São Paulo, SP. Jornal Manual Estudante, final p. 65. 06 ago 2002. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/entendadoacao.pdf>>. Acesso em 05 jun 2016.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Doação de Órgãos e Tecidos: Perguntas sobre Doações de Órgãos**. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=477&c=918&s=0&friendly=doacao-de-orgaos-e-tecidos>>. Acesso em 06 jun 2016.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Entendendo a Morte Encefálica**. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=472&c=915&s=0&friendly=entendo-a-morte-encefalica>>. Acesso em 06 jun 2016.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Mitos**. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=473&c=916&s=0&friendly=mitos>>. Acesso em 06 jun 2016.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Doação de Órgãos e Tecidos - Entrevistas e Depoimentos**. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=470&c=913&s=0&friendly=doacao-de-orgaos-e-tecidos---entrevistas-e-depoimentos>>. Acesso em 06 jun 2016.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Educação em Transplantes**. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=480&c=921&s=0&friendly=educacao-em-transplantes>>. Acesso em 06 jun 2016.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Lei Nº 11.521, de 18 de setembro de 2007**. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?c=968>> Acesso em 07 jun 2016.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO / MARÇO – 2016**. São Paulo, SP. Disponível em:

<<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2016/rbt1trim-2016-leit.pdf>> Acesso em 07 jun 2016.

BRASIL. Portal Brasil. **Campanha sobre doação de órgãos destaca histórias de atletas transplantados.** 26 out 2015. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/10/campanha-de-doacao-de-orgaos-traz-historias-de-atletas-transplantados>>. Acesso em 06 jun 2016.

BRASIL. Portal Brasil. **Brasil registra recorde em índice de doadores de órgãos.** 25 set 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/09/brasil-registra-recorde-em-indice-de-doadores-de-orgaos>>. Acesso em 06 jun 2016.

BRASIL. Portal Brasil. **SUS fará transplante de medula óssea em pessoas com doença falciforme.** 01 jul 2015. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/07/sus-fara-transplante-de-medula-ossea-em-pessoas-com-doenca-falciforme>>. Acesso em 06 jun 2016.

Conesa, C; Ruotolo, R; Soularue, P; Simms, TA; Donze, D; Sentenac, A; Dieci G.

**Modulation of Yeast Genome Expression in Response to Defective RNA Polymerase III-Dependent Transcription.** American Society for Microbiology, Molecular And Cellular Biology, vol. 25, no. 19, p. 8631-8642, Out. 2005. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/David\\_Donze/publication/7596332\\_Modulation\\_of\\_Yeast\\_Genome\\_Expression\\_in\\_Response\\_to\\_Defective\\_RNA\\_Polymerase\\_III-Dependent\\_Transcription/links/0046351566ebf15484000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David_Donze/publication/7596332_Modulation_of_Yeast_Genome_Expression_in_Response_to_Defective_RNA_Polymerase_III-Dependent_Transcription/links/0046351566ebf15484000000.pdf)>. Acesso em: 24 jun 2016.

FONSECA, Alana. **Doença da filha inspira mãe a fazer campanha para doação de órgãos.** Curitiba, PR. 08 fev 2016. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/02/doenca-da-filha-inspira-mae-fazer-campanha-para-doacao-de-orgaos.html>> Acesso em 15 jun 2016.

GREGORINI, Amanda Cursino. **Doar ou não? Aspectos envolvidos na doação de órgãos e tecidos.** Criciúma: Universidade Do Extremo Sul Catarinense – Unesc - Curso De Psicologia, jul. 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6822689-Doar-ou-nao-aspectos-envolvidos-na-doacao-de-orgaos-e-tecidos.html>>. Acesso em 25 jun 2016.

JACOB et al. **The feeding value of kenyan sorghum, sunflower seed cake and sesame seed cake for broilers and layers.** Animal Feed Science and Technology, Vol. 61, Issues 1-4, Pages 41–56, set. 1996, disponível online em 22 mar 1999. Disponível em: <[http://www.animalfeedscience.com/article/0377-8401\(96\)00957-1/pdf](http://www.animalfeedscience.com/article/0377-8401(96)00957-1/pdf)>. Acesso em 22 jun 2016.

MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R. **Doação de órgãos: é preciso educar para avançar.** Rio de Janeiro, Saúde em Debate, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>> Acesso em 23 jun 2016.



NASCIMENTO, Aline. **Para incentivar doação de órgãos, alunas fazem campanha em hospital.** Hospital de Urgência e Emergência de **Rio Branco** (Huerb). Rio Branco, AC. 03 jun 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/06/para-incentivar-doacao-de-orgaos-alunas-fazem-campanha-em-hospital.html>>. Acesso em 15 jun 2016.

SENA, Vera Lúcia de. **Doação de Órgãos: Análise das causas de não efetivação da doação no Estado de Mato Grosso.** São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7515751-Vera-lucia-silva-de-sena.html>>. Acesso em 25 jun 2016.

STEINER, Phillipe. **A doação de órgãos: a lei, o mercado e as famílias.** São Paulo. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2, pp. 101-128, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v16n2/v16n2a05>>. Acesso em 25 jun 2016.

## ANEXOS

### Anexo A - Equipe do trabalho, Orientadora e Enf. Ivonei



## Anexo B - Palestra

